



GESTÃO DE RISCOS E BARREIRAS DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA

Palloma Alba Velame da Silva, Sebastião Domingos Soares Neto
Pronto Socorro Arnaldo de Figueiredo Freitas – Barueri – SP

Eixo Temático: Medicamentos de Alta Vigilância; Segurança do Paciente; Sistema SISS; Manual Farmacêutico; Gestão de Riscos.

Introdução

Os Medicamentos de Alta Vigilância (MAV) possuem alto risco de provocar danos graves ou fatais aos pacientes quando ocorrem erros na sua utilização. Em prontos-socorros, o ambiente de alta rotatividade e decisões rápidas exige barreiras sistêmicas de proteção, em conformidade com a RDC nº 36/2013 da ANVISA. A Farmácia Hospitalar desempenha papel estratégico ao instituir redes de segurança integradas, combinando sinalização em cor vermelha, alertas no sistema SISS, listas visíveis e o Manual Farmacêutico para prevenir falhas.

Objetivo

Descrever a implementação de barreiras de segurança e ferramentas de gestão de riscos na cadeia de utilização de Medicamentos de Alta Vigilância em um Pronto-Socorro.

Métodos

Estudo descritivo e aplicado (relato de experiência) sobre a padronização de MAV através de quatro eixos operacionais:

Sinalização Cromática: Aplicação de etiquetas térmicas vermelhas em ampolas, frascos e locais de armazenamento (farmácia e carrinhos de emergência);

Parametrização no Sistema SISS: Configurações visuais e bloqueios eletrônicos na prescrição, validação e dispensação;

Listas nos Setores Assistenciais: Fixação da Lista Institucional de MAV atualizada em salas de medicação e emergência;

Manual Farmacêutico: Elaboração de guia rápido com dosagens, diluições, velocidade de infusão e duplas conferências.

Resultados

A implementação combinada das barreiras físicas, tecnológicas e educacionais para a gestão de riscos de Medicamentos de Alta Vigilância (MAV) promoveu transformações estruturais no fluxo operacional da Farmácia Hospitalar e na segurança assistencial do Pronto-Socorro.

Principais Produtos, Desdobramentos e Impactos Assistenciais:

Eliminação de Erros de Troca Visual (Look-Alike): A aplicação sistemática da etiqueta vermelha na unitarização proporcionou alto destaque visual, segregando os MAVs de ampolas e frascos com embalagens primárias idênticas e neutralizando trocas por desatenção durante a triagem e dispensação;

Segurança na Prescrição e Dispensação Informatizada: A parametrização no sistema SISS garantiu que visualmente houvesse a confirmação, reduzindo falhas de dosagem, vias de administração inadequadas e prescrições duplicadas;

Agilidade no Acesso às Informações Críticas: A fixação de quadros plastificados nos setores assistenciais e a difusão do Manual Farmacêutico reduziram sensivelmente o tempo de dúvida das equipes de enfermagem quanto a parâmetros de diluição, compatibilidade e tempo de infusão de drogas vasoativas, sedativos e eletrólitos concentrados;

Sistematização e Adesão à Dupla Conferência: A sinalização vermelha funcionou como um gatilho de alerta pré-atencional à beira-leito, elevando a adesão da equipe de enfermagem ao protocolo de dupla checagem independente (confirmação cruzada de paciente, fármaco, dose e via de administração antes da aplicação);

Aprimoramento do Reabastecimento de Maletas e Carrinhos de Emergência: Padronização do estoque de urgência com segregação física e sinalização destacada para MAVs, garantindo reposição ágil e prevenção de trocas de insumos em atendimentos críticos;

Conformidade Regulatória e Fortalecimento da Governança: Consolidação de uma rede de proteção redundante em total alinhamento às Diretrizes Internacionais de Segurança do Paciente, às recomendações do ISMP e aos requisitos normativos da RDC nº 36/2013 da ANVISA.

Conclusão

A identificação visual por etiquetas coloridas na unitarização provou ser uma intervenção de baixo custo e elevado impacto na implementação de barreiras integradas para Medicamentos de Alta Vigilância provou ser uma estratégia altamente efetiva na prevenção de incidentes no Pronto-Socorro. A combinação entre sinalização por etiquetas vermelhas, listas setorizadas e o Manual Farmacêutico fortaleceu a atuação multiprofissional e consolidou elevados padrões de segurança assistencial do paciente. Ao diferenciar visualmente MAVs, psicotrópicos, antimicrobianos e rotina, a Farmácia Hospitalar otimizou a triagem e fortaleceu a prevenção de erros.

Acesse o trabalho
na íntegra!

